

Minhas amigas, amigos, ilustres convidados, minhas senhoras e meus senhores,

Muito obrigado pela vossa presença.

A vossa participação nesta cerimónia é um forte reconhecimento para o Politécnico de Leiria, para o ensino superior público de qualidade e é uma afirmação clara de uma sociedade que acredita que o ensino, a investigação e a partilha e valorização de conhecimento são pilares absolutamente decisivos para ultrapassar os grandes desafios sociais, que são globais e que só juntos e com uma estrutura sociocultural baseada no conhecimento, os conseguiremos ultrapassar.

Agradeço à Tuna Académica HigiaTuna e à SAMP o facto de terem aceite o convite para estarem presentes e partilharem connosco os momentos culturais;

Agradeço à CGD e à Ensino Magazine o seu patrocínio no que se refere à atribuição das Bolsas de Mérito.

Finalmente, quero fazer um cumprimento especial à Sra. Professora Fernanda Rollo por ter aceite este convite para proferir a oração de sapiência, o que muito nos honra. Este convite resulta, na sua essência, do reconhecimento da sua qualidade enquanto professora e investigadora, que é absolutamente incontornável na área da história contemporânea, onde a indústria tem um papel de destaque.

As funções que ocupou até há muito pouco tempo enquanto Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior foram reveladoras de todas as suas competências e da sua personalidade, quer na forma, quer na substância

da ação político-estratégica. Para não me alongar, cito apenas o trabalho e apoio na área da inclusão, na inovação pedagógica, na internacionalização, na valorização da cultura e da sua ligação essencial ao ensino superior e à ciência e, mais recentemente, na estratégia nacional para o reforço da oferta no âmbito das residências de estudantes, trabalho este que será, estou seguro, continuado pelo amigo pessoal, Professor Sobrinho Teixeira, a quem especialmente saúdo e desejo as maiores felicidades no cargo.

Esta é a forma de estar do Politécnico de Leiria, desta região e minha em particular, que assumo aqui em pleno, é a de que não são os cargos que fazer valer as pessoas, são as pessoas que podem valorizar os cargos e as funções que ocupam. É simplesmente isto, saber e dar a conhecer publicamente o reconhecimento à Sra. Professora Fernanda Rollo de todo o seu valor e pela generosidade de partilhar connosco o seu conhecimento, mas também porque acreditamos profundamente que continuará a ter um papel chave na valorização da indústria, não só da sua história, mas principalmente ajudando a construir o futuro e contribuindo para a mobilização da sociedade, em particular dos jovens para esta setor de atividade, que é o motor da economia desta região. Aqui, a sua participação cada vez mais ativa na construção diferenciadora do que venha ser o Museu da Indústria, será absolutamente determinante.

Estimada Professora Fernanda Rollo, quero terminar este agradecimento dizendo, de forma modesta e sincera que continuamos a contar com o seu contributo para a valorização do ensino superior, da cultura, da ciência e da indústria e que, naturalmente, poderá sempre, de igual modo, contar connosco.

Ilustres convidados, minhas senhoras e meus senhores,

A abertura do ano letivo é sempre um momento marcante na academia, principalmente porque é um ato académico que assinala solene e simbolicamente a renovação e, simultaneamente, a esperança no alcance de muitos objetivos e sonhos. Sonhos de quem chega, sonhos de quem acabou de sair diplomado, sonhos de quem trabalha todos os dias para valorizar o ensino superior e o conhecimento, em particular os nossos professores, investigadores, técnicos e administrativos, sonhos de quem dirige e tem uma estratégia para concretizar, mas, principalmente, é o momento de dar publicamente as boas-vindas aos mais de 4500 novos estudantes do Politécnico de Leiria.

Bem-Vindos ao Politécnico de Leiria e a esta região onde vão sentir na primeira pessoa que é uma região plena de virtudes onde é bom estudar, viver e trabalhar!

É também o tempo de reconhecer a elevada qualidade de estudantes, de escolas secundárias, de investigadores, de funcionários com dedicação ímpar ao longo de 25 anos de carreira, que ajudaram e ajudam a construir a história do Politécnico de Leiria. É o tempo de reconhecer diplomados com percursos profissionais diferenciadores de uma instituição de ensino superior pública que conta com mais de 12000 estudantes, dos quais, mais de 1200 de nacionalidade estrangeira e originários de mais de 70 países diferentes.

Estimados convidados,

Para além das boas-vindas aos novos estudantes, o momento solene e simbólico do arranque do ano letivo é também o tempo de deixar algumas mensagens.

Não vou quebrar esta boa tradição e deixarei nesta minha intervenção, alguns bons desafios e projetos que temos pela frente, alguns constrangimentos e, naturalmente, como não poderia deixar de ser, algumas notas que espero que venham a ter bom registo pela tutela!

Este é um ano em que vamos continuar a afirmar o Politécnico de Leiria como uma instituição de ensino superior que cumpre em pleno o seu papel e responsabilidade de instituição de ensino superior pública, quer ao nível nacional, quer num contexto internacional.

Na dimensão do ensino, a inovação pedagógica, a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem, a flexibilidade curricular, a internacionalização e a capacidade de integrar cada vez melhor a diversidade multicultural dos nossos estudantes, são prioridades absolutas que, em suma, visam a promoção de um ensino superior que forma para as profissões e para competências do presente e do futuro. Neste contexto, o projeto agora aprovado do financiamento de novos equipamentos para laboratórios, oficinas e espaços indutores de inovação pedagógica será um excelente desafio e uma grande oportunidade para melhorar o presente e prospetivar o futuro. Aqui precisamos de um apoio ainda maior da CCDRC, com o qual sabemos que, como habitualmente, podemos contar. Também o investimento que estamos a realizar em projetos de inovação social associados à melhoria progressiva e contínua no processo de integração de estudantes com necessidades especiais, bem com ao nível do alargamento da oferta de residências de estudantes, serão prioridades absolutas.

No campo da investigação, o processo de avaliação das unidades, que está em pleno curso, será absolutamente determinante para alcançar alguns dos nossos

objetivos estratégicos. Estou muito otimista do trabalho que temos vindo a realizar e acredito, sinceramente, que vamos melhorar no que respeita aos resultados da avaliação das nossas unidades de investigação, junto da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Na área da investigação, mas também de um modo transversal na valorização e partilha de conhecimento, a contratação de investigadores e de professores coordenadores no âmbito do concurso institucional de estímulo ao emprego científico, que vimos aprovado, serão fundamentais na ligação e reforço das nossas unidades de investigação. Este é um processo que não podemos desaproveitar e que permitirá a possibilidade de fazer diferente, rejuvenescer a nossa comunidade académica e premiar e reconhecer o mérito.

Na investigação, temos algumas áreas científicas fortes, nacional e internacionalmente reconhecidas, que serão reforçadas pelos vários projetos em curso e com a contratação de investigadores. Aqui, é fundamental que as nossas escolas, em articulação com as unidades de investigação, sejam, como normalmente são, proactivas na construção de programas doutorais de interface em associação com universidades nacionais e internacionais e em estreita associação com instituições e empresas regionais e nacionais. Este ano, preparámos para acreditação dois programas doutorais de interface, um em fabricação direta digital e outro em intervenção social. Neste novo ano académico, seguramente que as nossas escolas, em parceria com as unidades de investigação, vão trabalhar para que possam surgir mais programas de doutoramento de interface, construídos com a sociedade e para a sociedade.

Na partilha e valorização de conhecimento temos hoje muitos registos de propriedade industrial que importa valorizar e colocar ao serviço da economia.

Neste âmbito, não quero deixar de assinalar que iremos organizar, em conjunto com o NERLEI, já dia 13 de dezembro o evento “da invenção ao mercado” promovendo a divulgação da propriedade industrial, partilhando-a com empresas potencialmente interessadas em fazer a apropriação do conhecimento e da sua valorização económica. Ainda neste âmbito da partilha e valorização de conhecimento, estamos a reforçar o nosso compromisso, apoio e interação bidirecional com as incubadoras, com as empresas, com as associações empresariais regionais, com as associações setoriais nacionais, principalmente tendo como estratégia maior a promoção da construção de redes de conhecimento. Aqui, quero destacar alguns projetos que estão em curso e que para os quais é necessário o compromisso e empenho da nossa comunidade académica e de muitos parceiros estratégicos. Entre outros, quero aqui dar nota dos projetos associados aos parques de ciência e tecnologia, designadamente do SmartOcean, mas também o trabalho que estamos a fazer na transformação do campus 5 (localizado junto ao Centro Hospitalar de Leiria), quer na implementação do projeto “Leiria Social Innovation Hub”, que foi aprovado no âmbito do Portugal Inovação Social, quer pela criação de condições indutoras de um verdadeiro Centro Académico Clínico, onde a investigação e a inovação na área da Saúde estarão ao serviço da sociedade, numa estratégia estreita e articulada com o CHL e o ACES. Finalmente, dar nota do trabalho e compromisso no âmbito da rede de cultura 2027, quer na produção, quer na gestão de uma rede de conhecimento de ciência e cultura, onde a recém-aprovada Cátedra Unesco “Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade” terá um papel muito importante.

Caros convidados, estimados estudantes, professores, investigadores, técnicos e administrativos,

Como não podia deixar de ser, tenho algumas notas para registo tutelar que farei chegar ao Sr. Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Professor Manuel Heitor.

Serei sucinto e breve. Terei apenas dois tópicos. Um de carácter orçamental e um outro no âmbito da política-estratégica para o ensino superior.

Apesar de referir apenas dois temas, o tópico orçamental terá várias alíneas. A primeira, e que me preocupa de modo mais urgente, é que ainda este ano, e já tive a oportunidade de o referir pessoalmente ao Sr. Ministro, terá que chegar, obrigatoriamente, um reforço financeiro ao Politécnico de Leiria, sob pena de termos de bloquear todas as aquisições de bens e serviços até ao final do ano por falta de disponibilidade de tesouraria. Fruto do aumento das despesas exclusivamente decorrentes de alterações legislativas, faltam-nos, aproximadamente, 600.000€ de reforço via orçamento de estado.

Neste contexto, quero aqui afirmar publicamente que o acordo de compromisso entre a tutela e os Politécnicos não está a ser cumprido. O Politécnico de Leiria tem hoje mais de 130 projetos de I&D financiados, na sua maioria, com empresas e instituições, cuja execução pode ficar comprometida caso o reforço do financiamento não nos chegue urgentemente. O que está a acontecer e que não faz sentido absolutamente nenhum, é penalizar quem mais faz e quem assume em pleno a missão de uma instituição de ensino superior, ou seja, quem coloca de forma eficaz o conhecimento ao serviço da sociedade.

A segunda alínea, que infelizmente vem no seguimento do referido anteriormente, é que o orçamento de 2019 do Politécnico de Leiria tem um *deficit* orçamental, via orçamento de estado, de 1.1 milhões de euros que são

decorrentes do aumento das despesas resultantes das alterações legislativas. Mais uma vez o Governo não está a cumprir o acordo estabelecido. Neste contexto, nem quero pensar no que poderá vir a ser a crescente pressão financeira no orçamento pela via da redução das propinas, caso a mesma não seja totalmente compensada pelo reforço do orçamento de estado.

A terceira nota orçamental, é a necessidade muitíssimo urgente de termos um financiamento simplificado dos TeSP através dos custos unitários. A carga burocrática atual é incomportável e insustentável, quer pela elevada necessidade de recursos humanos dedicados ao processo, quer pelos atrasos inerentes ao processo de pedidos de pagamento, que têm consequências financeira nefastas e estrangulamentos operacionais que condicionam a atividade normal do Politécnico de Leiria.

O último tópico orçamental de que quero deixar nota marcada, passa pela política de financiamento do ensino superior. Não é possível continuarmos a viver mais tempo sem uma fórmula de financiamento do ensino superior. Há mais de uma década que o financiamento que prevalece é o histórico orçamental, que em vez de premiar o mérito, faz o oposto, é absolutamente perverso. Este ano o Politécnico de Leiria, ao dia de hoje, tem mais 235 novos estudantes que no ano anterior. Este número, que vai crescer ao longo do ano, só foi possível com o enorme esforço de todos os professores, investigadores, técnicos e administrativos. Curiosamente, este esforço para atrair e reter talento para a Região vai resultar em mais constrangimentos financeiros. Parece irreal, mas é a mais pura das verdades, pois, por este sucesso e o consequente aumento da despesa, pela via do orçamento de estado, não recebemos nem mais um euro. É absolutamente injusto ter IES que recebem mais de

5000€/estudante/ano e outras que recebem menos de 2000€/estudante/ano.

Nós somos a 9ª maior de 34 IES e somos a 5ª mais subfinanciada.

Ilustres convidados, estimados professores *honoris causa*, caros estudantes, professores, investigadores, técnicos e administrativos,

O segundo tópico refere-se a uma visão Politico-estratégica para o ensino superior, em particular para os Politécnicos. Aqui não posso deixar de referir a alteração da lei dos graus e diplomas que já contempla a possibilidade dos Politécnicos poderem outorgar o grau de doutor, mas também não posso deixar de referir e, o Exmo. Sr. Professor Honoris Causa Dom António Marto, permitir-me-á utilizar a expressão “ainda a procissão vai no adro”, pois para a sua real concretização ainda carece de alteração, quer da lei de bases do sistema educativo, quer do RJIES.

Por outro lado, num ano em que estamos a iniciar, é fundamental perceber quando existirá coragem política para abrir a discussão do financiamento do ensino superior e a definição de uma fórmula de financiamento coerente, que permeie o mérito, a igualdade de oportunidades e, simultaneamente, possa ter fatores de convergência social e territorial, nomeadamente para os territórios de baixa densidade populacional.

Finalmente, não posso deixar de referir algo que me é particularmente caro, a designação das instituições de ensino superior politécnico. Aqui, é sobejamente conhecida a nossa estratégia institucional que passa pela evolução da designação para Universidade Politécnica de Leiria. Em primeiro lugar a palavra Universidade, simplesmente porque tem um reconhecimento e perceção social, nacional e internacional, clara, distintiva, e é universal. Em segundo lugar,

manter a palavra Politécnica porque queremos continuar a fazer as mesmas coisas, ou seja, a ter ensino politécnico, preparar os nossos estudantes para o mercado de trabalho e para as necessidades de empresas e instituições, na realidade continuar a formar para as profissões. Por outro lado, continuar a realizar serviços e projetos de investigação e inovação com empresas e instituições, principalmente na região onde estamos inseridos, continuando a colocar o conhecimento ao serviço da sociedade. Este caminho da valorização do ensino superior público de qualidade, onde a designação é absolutamente determinante, não pode ter preconceitos ou bases de suporte no passado cuja relação com realidade atual, quer na qualificação do corpo docente, quer na produção de ciência de qualidade nacional e internacional, não fazem qualquer sentido. As competências e os indicadores de produção científica, tecnológica e profissional são por demais evidentes.

Esta alteração, aparentemente de mera semântica, é muito substantiva, principalmente se atentarmos ao contexto nacional demográfico, onde a natalidade caiu, aproximadamente, 35 mil nascimentos nos últimos dezoito anos. Neste cenário adverso, a designação Universidade Politécnica, não só é condizente com a missão e plenitude funcional do Politécnico de Leiria, como também facilitará os contextos de captação de mais e melhores estudantes, quer a nível nacional, quer a nível internacional. Aqui, o Politécnico de Leiria, que em breve espero Universidade Politécnica de Leiria, continuará a assumir uma política de ampliar e aprofundar contextos nacionais e internacionais de captação de estudantes, promovendo a multiculturalidade e o aumento do número de candidaturas aos cursos do Politécnico de Leiria. Para suportar esta estratégia, nomeadamente em contexto internacional, é fundamental a existência de políticas governamentais que promovam a valorização do ensino

superior e dos nossos diplomados como fator decisivo numa economia global suportada pelo conhecimento e pela inovação. É neste contexto que a designação Universidade Politécnica de Leiria é absolutamente determinante e diferenciadora.

Tal como referi anteriormente, estamos a entrar num ano em que vamos assistir à apresentação da estratégica política para o ensino superior dos diferentes partidos que se apresentarão com plano de ação governativa para a próxima legislatura. É o tempo de pressionar e de avaliar a coragem para a valorização do ensino superior, nomeadamente no que concerne à criação de uma fórmula de financiamento do ensino superior, mas também da concretização do processo das alterações legislativas habilitantes para a existência de doutoramentos nos Politécnicos, bem como da alteração da designação das instituições de ensino superior politécnicas para Universidades Politécnicas. Aqui e, provavelmente, vou surpreender muitos: se tivesse que ter uma única prioridade, definiria, claramente, a alteração da designação para Universidade Politécnica de Leiria.

Estimados convidados,

Estou a terminar, mas não quero fazê-lo sem expressar publicamente a alegria institucional e pessoal de hoje assinalarmos o reconhecimento e atribuição de dois títulos honoríficos que engrandecerão a reduzida lista de personalidades agraciadas com tal distinção.

Ao Dom António Marto, Cardeal e Bispo da Diocese Leiria-Fátima quero agradecer o facto de ter aceite este reconhecimento do Politécnico de Leiria e passar a fazer parte dos nossos Professores Honoris Causa. Enquanto instituição

de ensino superior pública, o Politécnico de Leiria é multicultural, inclusivo e promove a diversidade, sendo uma instituição laica na sua essência. No entanto, é nessa pluralidade que se encontra também o enquadramento para o reconhecimento maior e meritório da atividade do Dom António Marto, em particular ao longo dos últimos anos, enquanto Bispo da Diocese Leiria-Fátima, onde tem vindo a presidir às cerimónias de bênção dos finalistas do Politécnico de Leiria, marcando um dos momentos mais importantes da vida académica dos estudantes. Por outro lado, são inúmeras as iniciativas conjuntas desenvolvidas entre a Diocese Leiria-Fátima e o Politécnico de Leiria, que têm vindo a ser estimuladas e apadrinhadas pelo Cardeal Dom António Marto, nomeadamente no desenvolvimento de projetos de comunicação acessível, mas também na colaboração numa estratégia colaborativa de salvaguarda e valorização do património histórico-cultural material e imaterial da Diocese. O seu percurso é notável, onde publicou numerosos artigos de especialização em diversas publicações periódicas, nomeadamente nas revistas "Humanística e Teologia", "Communio" e "Theologica", entre outras. Foi delegado da Conferência Episcopal na Comissão dos Episcopados da Comunidade Europeia (COMECE) e é Vice-Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa. Como todos sabem, e com orgulho nacional e desta região em particular, no dia 25 de maio de 2018, foi nomeado Cardeal pelo Santo Padre, Papa Francisco, tendo sido elevado ao cardinalato a 28 de junho de 2018, na Basílica de São Pedro, em Roma, e foi recentemente nomeado membro do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. Também em maio de 2018, foi homenageado pelo Município de Leiria com a medalha de ouro da cidade.

Assim, pelo seu progressismo, dinamismo e espírito de serviço em prol da sociedade, pelo contributo para o prestígio da região de Leiria, o Politécnico de

Leiria decidiu atribuir a concessão do título honorífico de Professor *honoris causa* ao Dom António Marto. Não quero deixar de partilhar publicamente, e seguramente o Dom António Marto não me levará a mal, do momento em que pessoalmente o visitei para lhe comunicar a decisão do Politécnico de Leiria da atribuição de tal título honorífico e para saber se estaria na disposição de o aceitar. A resposta foi muito genuína e de felicidade explícita, numa expressão sincera: “sabe sr. Professor eu também já lecionei no ensino superior”. A minha interpretação do subtexto desta afirmação e aqui a partilho, foi “estarei à altura da responsabilidade e representarei o melhor possível o Politécnico de Leiria enquanto Professor Honoris Causa”.

Ao Sr. Engenheiro Joaquim Menezes, que pertence ao Conselho para a Avaliação e Qualidade do Politécnico de Leiria, desde 2013, quero agradecer o facto de ter aceite a atribuição desta distinção honorífica, que muito orgulha e honra o Politécnico de Leiria. O Engenheiro Joaquim Menezes é detentor de uma vasta experiência associativa de âmbito nacional e internacional e entre outros cargos de responsabilidade, preside à OPEN (Centro de Incubação de Oportunidades de Negócio), preside ao Fórum ManuFuture Portugal e ao European Tooling Platform, preside a Confederação Europeia da International Special Tooling and Machining Association. Em Março de 2018, foi eleito Presidente da European Factories of the Future Research Association, instituição que reúne 150 das maiores empresas industriais e centros tecnológicos da União Europeia. Foi Presidente do CENTIMFE e Presidente da Confederação Mundial da International Special Tooling and Machining Association, sendo hoje membro da respetiva Administração, como representante europeu.

Foi também um dos grandes responsáveis pela dinamização do ensino e formação na região. Por tudo o que representa, ter hoje o Engenheiro Joaquim Menezes como Professor *Honoris Causa* do Politécnico de Leiria é um motivo de orgulho e relevância institucional.

Estimados convidados, parceiros estratégicos do Politécnico de Leiria, estudantes, professores, investigadores, técnicos e administrativos,

Ilustres Professores *Honoris Causa*,

Cara amiga e ilustre oradora convidada Professora Fernanda Rollo,

Termino, reafirmando e sublinhando que o nosso compromisso passa por continuar a crescer, a atrair e reter talento para o país e em particular para esta região onde é bom estudar, viver e trabalhar. Para isso contamos com todos e a partir de hoje teremos, pelo menos, mais dois grandes embaixadores do conhecimento e do Politécnico de Leiria, o Sr. Cardeal e Bispo da Diocese Leiria-Fátima, Dom António Marto e o Sr. Engenheiro Joaquim Menezes.

Muito obrigado a todos pela vossa presença e viva o Politécnico de Leiria!